

207

DESEMPENHO COGNITIVO DE USUÁRIOS CRÔNICOS DE COCAÍNA ATENDIDOS EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL. Raquel Brandini de Boni, Ana Carolina Baldino, Felix Kessler, natália Sonsini, Vanessa Krebs Genro, Wilson Melo, Flávio Pechansky. (Faculdade de Medicina – UFRGS)

Investigou-se, neste estudo qualitativo, o desempenho cognitivo de um grupo de usuários crônicos de cocaína (n=10) atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Utilizou-se uma bateria de testes da WAIS-R (seis subtestes) e o Span de Palavras. Considerando a variável sexo, as mulheres apresentaram resultados inferiores aos dos homens nos subtestes da WAIS-R, com exceção das provas de “Vocabulário” e “Semelhanças”. Mesmo consumindo cocaína a menos tempo, as mulheres, utilizavam-na de forma mais freqüente (2,67 dias/semana) e em maior quantidade ($\cong 14,33$ gr/semana). Devido a melhor performance do sexo masculino, foi proposto um grupo controle (n=7), considerando o mesmo sexo e as variáveis idade e grau de instrução. O grupo controle foi superior aos dependentes crônicos de cocaína em todos os subtestes da WAIS-R e no Span de Palavras, corroborando a hipótese de que o uso crônico de cocaína pode estar associado a presença de déficits cognitivos. Realizou-se também, um comparativo entre os sujeitos, do sexo “masculino”, considerando a freqüência (dias/semana) e a quantidade (gr/semana) do uso da droga. Os sujeitos foram pareados em relação a sexo, idade e tempo de consumo. O sujeito “A” correspondia ao maior uso de cocaína da amostra, enquanto que o “B” ao menor uso. O desempenho do sujeito “B”, foi superior ao de sujeito que usava a droga de forma mais intensa (“A”), em todas os testes cognitivos aplicados, reforçando a probabilidade de que o maior uso de cocaína pode vincular-se a decréscimos importantes nas funções cognitivas